UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.263.51

Querido Artur,

Cá recebi a tua carta, tão desejada e esperada.

Não imaginas quanta alegria me produz saber coisas de ti, saber novidades e sobretudo saber que te encontras bem. Começava a estar preocupado e inclusive me perguntava se algo ia mal entre nós? – Podia ser que eu metesse a "pata" em algum momento ou outra coisa qualquer, e que isso desse fé a alguma desconfiança de ti sobre mim. Realmente, não sei se haverá alguma pessoa que fosse apontar algo feio sobre mim, e neste caso, contigo seria quase impossível!

Creio que já te deste de conta há muito tempo que classe de amigo represento eu para ti. Talvez, não tenha sido totalmente intenso e dedicado, mas certamente sincero e humano e enamorado creio que sim.

Em ésta última carta tua, dou grande importância aos comentários que justificas com absoluta razão. As amizades e ésta sociedade são verdadeiramente o que dizes. Não existe dignidade nem confiança, quase todos os valores que antes existiam, agora naufragam frequentemente.

Agora posso compreender melhor todos teus conselhos, as ~~tuas~~ debilidades os teus temores e todo que me contaste durante estes anos de conhecimento e amizade harmoniosa que tivemos.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Ésta carta revela-me tantas coisas, faz-me sentir em ordem, dá-me forças, serena-me e ajuda-me a fazer uma reflexão mais exaustiva sobre a vida que vivemos!

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FES 01.263.51

Não vou tomar ésta carta tua como um acto de desesperação ou um ultimatúm. Simplesmente tratarei de tê-la como um espelho da realidade que temos por diante. Déla buscarei o melhor que um Mestre pode dar ao seu aluno.

De qualquer forma te corrijo sobre a frase que aludes à velhice. Me parece ilógico e "cobarde" essa tua actitude ante o teu aspecto. Se eu pudesse ser-te útil, te ajudaria a que não pensasses em isso, já que é normal que o homem nasce cresce e morre e durante esse tempo muitas coisas passam, boas malas divertidas tristes, enfim tudo aquilo que enche um livro.

Lembra que eras atractivo, agradável e com imensas coisas que podes aferecer. Não deixes que te pisem nem que se aproveitem de ti, todavia eras forte e o brilho dos teus olhos é intenso.

Te quero muito e muito te devo....

Dos meus amigos e de mim o maior abraço e os melhores votos... do sempre teu

Manuel

29-Set. 1992

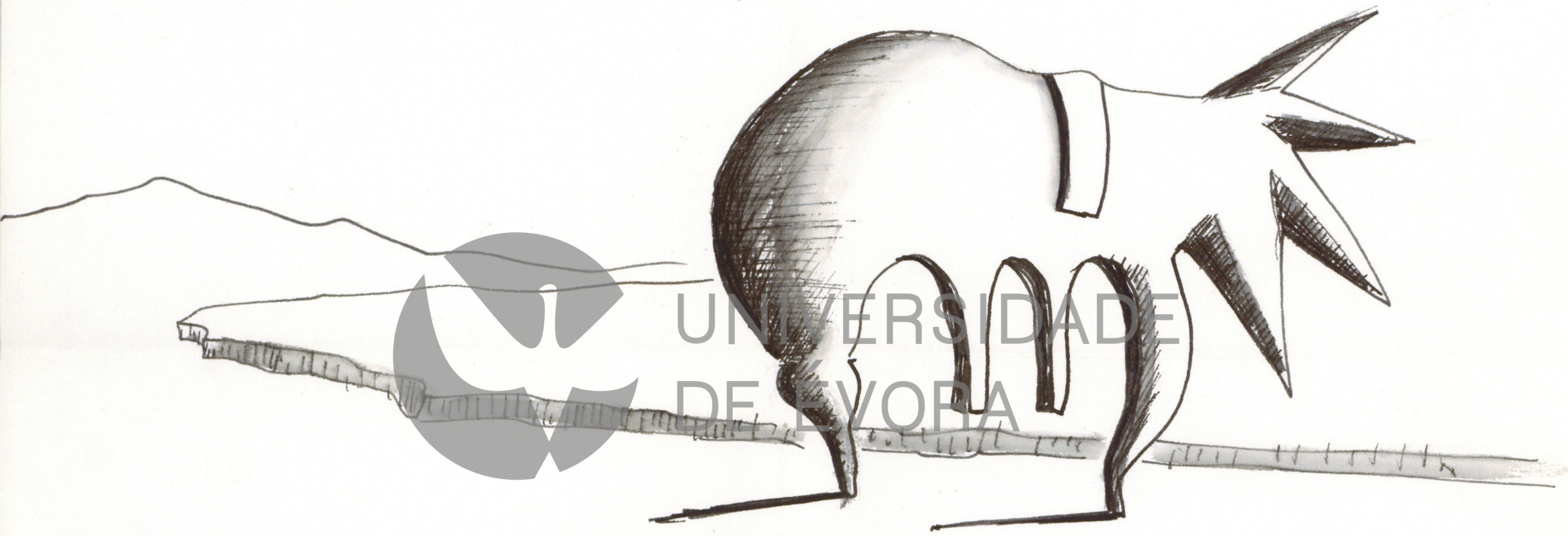
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.263.52

Querido Artur,

Devo dizer-te que sigues sendo o número um, el amigo mais amigo, sincero e atento e desinteressado! Apenas existem pessoas com a categoria e a personalidade da tua medida. Para mim é motivo de grande agradecimento e atenção, assim como preocupação sobre a tua vida no sentido estável e feliz, são meus desejos fervorosos...

Meu bom amigo, estou nestes momentos terminando uma escultura de encomenda para a câmara municipal, que será instalada no novo edifício cultural.



Também me seleccionó e me comprou como prémio o governo autonómico uma escultura para o novo centro de arte contemporâneo. Realmente estou contente e trabalho incansávelmente. Te mandarei fotos destes últimos trabalhos. Sobre o demais tudo decorre normalmente. Também recebí uma postal bonita de Granell com palavras amáveis, já sabes! Confesso que te tenho sempre na minha mente e é curioso como se fortalece cada dia mais e mais este carinho que levo dentro. Por isso te desejo o melhor nesta vida, cada dia mais forte e sem motivação.. Recebe saúdos afectuosos do Álvaro e demais.. Um grande abraço do teu sempre

Manuel

oct. 1993

01-263.52

AVION
25-10-93
LA CORUÑA
FERROL

Pintor
Artur Cruzeiro Seixas
Rua da Rosa 152-3º
1200 Lisboa
Portugal

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Manuel Patinha
El vilar 17 - Faísca
15407 NARÓN - LA CORUÑA
ESPAÑA

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS. 1)
01.263.52.01

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Poema por descobrir um
caminho todavia!...

MANUEL PATINHA

Sobre a luz do teu silêncio
Os passos das almas assustadas
Encolhidas durante as noites tristes

Sobre o eco da tua voz
Os filhos que fostes deixando
Nas margens da vida

Sobre a mirada dos teus olhos
As janelas abertas aos Diosos
Que sempre te guiaram no caminho

Sobre o telhado do teu corpo
Se guardam todos os tesouros
Que descobristes alegremente

Uma aventura eterna e adornada
com sonrisas e lágrimas e telas
embebidas de doces e ternos paisagens.

Para o meu mais grande
AMIGO

ARTUR

OCT. 1993

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA